



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ETAPA FUNDAMENTAL II.

**Autores:** ANGISLENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE, ÂNGELA DIVINA DUARTE DE MELO

### Introdução

O meio educacional em que estamos inseridos passou e vem passando por relevantes modificações, dentre elas, o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico. Tem refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o fato é que tem se tomado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. A sociedade contemporânea tem sido assinalada por rápidas modificações de desempenho, que se refletem claramente na área educacional. O estudo das práticas pedagógicas no ensino da Geografia se justifica por indagações e lacunas não preenchidas em relação ao desenvolvimento do Processo de Ensino Aprendizagem em Geografia, especificamente na etapa fundamental II. Neste sentido, é importante ressaltar, que o processo educacional sempre foi alvo de diversas discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem e a valorização do contexto escolar formador para nossos discentes. Entretanto, tal fato não abrange todas as escolas públicas, visto a precariedade existente em muitas delas, fato que compromete o repasse do conhecimento geográfico bem como de outras ciências para os aprendizes. Também, é válido mencionar, em relação às Tecnologias de Comunicação e Informação – TCI's, a ausência destas, não devem interferir em boas práticas pedagógicas. Isto se deve ao fato que, embora os recursos de multimídia estejam se tornando uma tecnologia cada vez mais freqüente no meio institucional, auxiliando positivamente no processo de ensino-aprendizagem, pouco se sabe sobre sua integração na educação geográfica, e sobre a falta de tais ferramentas na aquisição do conhecimento geográfico e naquilo que o estudante pode realizar a partir delas, já que fora da sala de aula o aluno está o tempo todo ligado nos meios de comunicação (MORAIS, 2014).

Dentro desta perspectiva, entende-se que o professor de Geografia, possa fazer uso de outros recursos didáticos para elaborar e desenvolver suas aulas, entendendo que seus conhecimentos a priori não podem ser deixados de lado em função do uso dessas tecnologias no processo ensino/aprendizagem. Sobre métodos para ensinar, Libâneo (2013), expõe que os métodos são Determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos.

Os conteúdos ensinados na Geografia são, tradicionalmente, marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos alunos. Assim, pode se afirmar que esta postura tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que em pouco contribui para que o aluno, de fato aprenda aos saberes geográficos, bem como propicia que os mesmos fiquem cada vez mais dispersos enquanto a aula está acontecendo. Vale mencionar, que essa é uma realidade persistente na maioria das escolas brasileiras. Dentro desta perspectiva Callai (2001) expõe sobre essa questão fazendo a seguinte mensuração:

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos.

Cabe aqui mencionar, a respeito da importância em se propor situações práticas dentro dos conteúdos geográficos, relacionando-os com a realidade do aluno, para que aconteça a Aprendizagem de fato. Como pode ser evidenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998). Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele. Mediante o exposto acima, o presente estudo objetiva abordar as contribuições que as práticas pedagógicas trazem em relação a concepção de prática educativa, e a importância destas, para as salas de aula, sobretudo no contexto educacional contemporâneo.

### Material e métodos

De abordagem qualitativa, o trabalho embasou no método histórico dialético. Para tanto, usou-se como procedimento metodológico, revisão bibliográfica, com análises de autores que abordam acerca desta temática como Callai, Castellar, Freire, Libâneo, Straforini, Cavalcanti com o intuito de otimizar sobre as práticas didáticas assim como compreender como deve acontecer o Processo Ensino e Aprendizagem.

### Resultados e discussão

Através de análises dos autores, observa-se uma alerta para currículos muito prescritivos, onde a realidade do aluno não é exemplificada. Os autores supramencionados, evidenciam a necessidade de exemplificar os grandes eixos do currículo com situações didáticas, levando o aluno a aprimorar o domínio da linguagem geográfica para que ele saiba se localizar no mundo. Os Autores comungam da premissa de que a ênfase do processo de Ensino Aprendizagem, como pode ser observado na figura 01, deve estar nas atividades que prevêm a aplicação do conhecimento e da seleção dos conteúdos geográficos. Assim, o Professor deve saber aplicar os conceitos fundamentais da Geografia: como o de paisagem, território, região, lugar, espaço e escala de modo que os alunos possam praticar a leitura de imagens e saírem a campo para compreendê-la no espaço. Conforme evidencia Libâneo (1994) a seleção dos conteúdos repassa requisitos, critérios e especificidades da disciplina, o Autor afirma também que, apenas a organização lógica não é suficiente; os conteúdos em si precisam ter elementos da vivência dos alunos para se tornarem mais significativos, mais vivos, de sorte que estes os assimilem ativamente e conscientemente. Essa fala vai de encontro com afirmações dos outros autores, como expõe por exemplo, Straforini (2004), sendo a realidade o ponto de partida e dada a impossibilidade de se trabalhar a sua totalidade, precisamos descobrir nela situações geográficas e extrair destas o que realmente é significativo como conteúdo Geográfico. Neste contexto, Cavalcanti (2006) assinala alguns questionamentos que são levantados para uma aprendizagem mais significativa, por exemplo: O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina?

Nos comentários destes autores, fica nítido que o professor de geografia na atualidade assume um papel de destaque no contexto marcado pela superabundância de informações veiculadas pelos diversos suportes eletrônicos. Exige-se, a partir dessa realidade, que o professor, especialmente o de Geografia, seja capaz de preparar, selecionar e avaliar qualitativamente as informações e conduzi-las objetivamente para que os alunos não se prejudiquem por essa ausência e ou não se dispersem por falta dessa. Gadotti (2000), afirma que Seja qual for à perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, que supera os limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural.

*Em suma, os Autores evidenciam que, as práticas pedagógicas incluem como pode ser evidenciado na figura 01, desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos que ocorrem para além dela, de forma a garantir o ensino e aprendizagem dos conteúdos e de atividades que são consideradas fundamentais para a formação do aluno.*

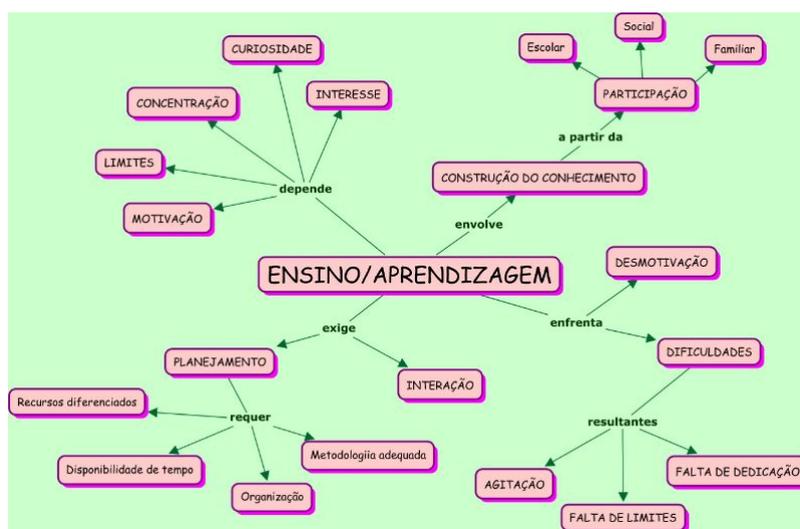
### Conclusão

Contudo, conclui-se que as práticas pedagógicas para serem realizadas, independem de tecnologia. Algo que é benéfico, mas que a ausência, não prejudica o processo de Ensino e Aprendizagem, principalmente na disciplina de Geografia na qual tem seu caráter estratégico onde a construção da aprendizagem é fundamentada no entendimento da realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos. Dessa forma, as práticas didáticas dos professores, bem como o desenvolver do processo ensino-aprendizagem da geografia no momento atual, deve se priorizar ações que visem o desenvolvimento do aluno com visão crítica e holística da sociedade independente do método que esses utilizam.

### Referências bibliográficas

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de educação. Brasília, 1998.
- CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula: Prática e reflexões**. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998.
- CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e Diversidade**: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORAIS, Ione; GARCIA, Tânia; SANTOS, Djanní. **Educação geográfica**: ensino e práticas. 1. ed. Natal: Edufm, 2014.
- STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia**: O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo, Annablume, 2004.

Figura 01: Esquema Processo Ensino Aprendizagem. Fonte: BENEVIDES 2014





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X